

EMPREENDEDORISMO FEMININO E DUPLA JORNADA: DESAFIOS PARA EMPREENDEDORAS DO SEGMENTO DE MODA NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS

Ana Victória Gomes Fonseca¹

Estéfani Santos Silva²

Saulo de Tarso Ferreira³

saulo.univertixtr@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

Ao longo do tempo, na medida em que foram ganhando espaço no mercado de trabalho e conforme o avanço do conceito e das políticas de empreendedorismo pelo mundo, as mulheres se descobriram potenciais empreendedoras e enxergaram, nesse modelo de trabalho, a possibilidade de se tornarem protagonistas na busca por destaque no mundo dos negócios. Frente a isso, o objetivo geral dessa pesquisa é apresentar, por meio de uma pesquisa qualitativa, os principais desafios enfrentados por empreendedoras trirrienses em relação à conciliação de sua dupla jornada de trabalho. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa na qual serão utilizados como instrumento de coleta de dados questionário e entrevistas semiestruturadas. Os dados quantitativos serão analisados através da estatística descritiva, enquanto os qualitativos sofrerão análise de conteúdo. Essa pesquisa encontra-se em desenvolvimento, e na segunda etapa a mesma demonstrará as dificuldades dessas mulheres em conciliar as atividades do empreendimento e as demandas domésticas e familiares. Até o presente momento, com os dados coletados, podemos presumir que muitas mulheres começam a empreender bem jovens, solteiras e com pelo menos um filho/dependente. Por sua vez, podemos entender que uma rede de apoio é importante, pois proporciona suporte emocional, social e prático em momentos de necessidade, ajudando a enfrentar desafios, compartilhar responsabilidades e promover o bem-estar. Segundo Franco (2014) a determinação para perseguir objetivos, alcançar metas e superar dificuldades, são características fundamentais das empreendedoras, mas também é inegável que a vida particular das empreendedoras é afetada de modo diferenciado.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Feminino, Dupla Jornada de Trabalho, Mercado de Trabalho, Mulheres.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do curso de Administração da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Acadêmica do curso de Administração da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³ Bacharel em Administração - Faculdade São Francisco, especialista em Gestão de Qualidade e em Docência do Ensino Superior e Professor - UNINTER, Professor da Faculdade Vértix Trirriense - UNIVÉRTIX.

A inserção da mulher no mercado de trabalho aconteceu de maneira muito tardia e desde os princípios da civilização moderna sua imagem sempre esteve associada aos afazeres domésticos – ao trabalho desenvolvido dentro do lar – sendo, por muito tempo sua única ocupação o cuidado com a casa e a família, exercendo atividades como limpar, passar, cozinhar, cuidar dos filhos e servir ao seu marido. (SANTOS, 2021)

A partir do século XIX, houve a necessidade da contribuição feminina com a colaboração na renda familiar para a complementação da mesma. No início da Revolução Industrial com o intuito de baratear os custos da mão de obra e junto à facilidade em instruí-las, as mulheres gozaram da oportunidade no meio industrial nos setores têxtil e alimentício. A necessidade de mão de obra advinda da chegada da Segunda Guerra Mundial levou as mulheres a ocuparem postos em diversos setores, aumentando a participação feminina no mercado de trabalho. Entretanto, após o término da Guerra, as mulheres voltaram a serem preteridas em favor dos homens. (FONSECA, 2015)

Ao longo do tempo, na medida em que foram ganhando espaço no mercado de trabalho, e conforme o avanço do conceito e das políticas de empreendedorismo pelo mundo, as mulheres se descobriram potenciais empreendedoras, e enxergaram nesse modelo de trabalho a possibilidade de se tornarem protagonistas na busca por destaque no mundo dos negócios. O papel tradicional de cuidar da família e da casa frequentemente envolvia tarefas como costura e criação de roupas. Por esse motivo ao longo da história, as mulheres muitas vezes foram associadas a atividades relacionadas à moda e ao vestuário. Não é correto generalizar que todas as mulheres optam pelo ramo da moda para empreender, embora, seja verdade que muitas mulheres empreendem no setor da moda, e isso se deve a uma combinação de fatores históricos, sociais e econômicos.

Desta maneira, o presente estudo busca compreender a seguinte questão: como a dupla jornada de trabalho interfere na gestão de empreendedoras do seguimento de moda no município de Três Rios?

O objetivo deste trabalho é apresentar os principais desafios enfrentados por empreendedoras trirrienses em relação à conciliação de sua dupla jornada de

trabalho. As temáticas do empreendedorismo feminino e da dupla jornada de trabalho se tornaram cada vez mais relevante nos últimos anos, uma vez que as mulheres se destacam cada vez mais no mercado empreendedor, ao mesmo tempo em que precisam equilibrar as tarefas profissionais e domésticas.

É notável a importância do empreendedorismo feminino, tanto para a economia quanto para a promoção da igualdade de gênero (FEITOSA, 2020). No entanto, a dupla jornada de trabalho, que se refere à carga de trabalho que as mulheres têm tanto em suas profissões quanto em suas vidas pessoais em casa, pode gerar muitos desafios, reduzindo o tempo disponível para o desenvolvimento do negócio.

Dessa forma, justifica-se a realização de um artigo com o tema empreendedorismo feminino e a dupla jornada de trabalho, com o objetivo de demonstrar quais os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras e apresentar ferramentas e estratégias facilitadoras que podem otimizar o desenvolvimento e a gestão do empreendedorismo em relação a dupla jornada de trabalho.

Com isso, espera-se contribuir para o fornecimento de informações relevantes para que as mulheres empreendedoras possam lidar de forma mais eficaz com a dupla jornada de trabalho, promovendo assim o sucesso de seus negócios e a sua qualidade de vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A MULHER E O MERCADO DE TRABALHO

“Nas sociedades primitivas, a primeira maneira de divisão do trabalho ocorreu baseada no gênero, na qual a função dos homens era a caça e a pesca, e era função da mulher a coleta de frutos e, após, a cultura da terra” (SANTOS, 2017, p.17). Ainda segundo a autora entre os séculos X e XIV o trabalho era comum entre os gêneros e não possuía tanta diferença entre os salários, contudo, a partir da era renascentista, as mulheres começaram ser substituídas de diversas atividades, sendo obrigadas a permanecer trabalhando apenas em seus lares.

Segundo Tavares (2012) muitas mulheres conseguiram ultrapassar as barreiras impostas pela sociedade, quando os homens foram para as frentes de

guerra (Primeira e Segunda Guerras Mundiais), e elas então assumiram os negócios familiares.

A partir do século XX, quando a mulher se viu obrigada a trabalhar para sustentar suas famílias enquanto seus companheiros lutavam na guerra, elas se dedicaram e desde então mostram suas competências e habilidades no mercado de trabalho (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013, p. 2).

Para Zart (2019) foi a Revolução Industrial que influenciou e proporcionou a inserção da mulher no mercado de trabalho, mas isto não às livrou da responsabilidade doméstica, gerando assim uma nova desigualdade. Grande parte das mulheres carregam a obrigação de serem responsáveis pela casa, pelos filhos e ainda cuidar do marido, além possuírem uma vida profissional. Obrigação, esta, não observada pelos homens com a mesma importância (ARAÚJO; FREITAS; SOUZA, 2021, p.85).

De acordo com Tavares (2012) a luta das mulheres por seus direitos e reconhecimento surge então, para que possam ser respeitadas e aceitas pela sociedade a fim de contribuir com a evolução do país. Até 1934 o princípio da igualdade era tratado de forma genérica, sem distinção de gênero. Já na Constituição de 1967, trouxe consigo a preocupação da igualdade entre os sexos, que foi concretizado definitivamente a igualdade dos direitos e deveres entre homens e mulheres, com a Carta de 1988. Após milênios de exclusão e desvalorização, as mulheres veem ocupando lugares importantes na sociedade, constituindo com isso fatos relevantes da história contemporânea.

O MERCADO EMPREENDEDOR E O PAPEL DA MULHER

Para Gouvêa, Silveira e Machado, (2013) a criação de novas empresas vem se tornando uma parcela significativa entre as mulheres tornando o empreendedorismo feminino um estímulo natural de estudo atualmente principalmente em países em desenvolvimento. Ainda segundo os autores,

A atuação de mulheres no papel empreendedor tem aumentado não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Um dos desdobramentos deste fato é o de que o estudo com mulheres empreendedoras tornou-se um tópico de pesquisas em Empreendedorismo. (GOUVÊA; SILVEIRA; MACHADO, 2013, p.34).

Segundo Oliveira, Paiva e Ramos (2022 p. 31) no que lhe concerne o termo

empreendedorismo, possui origem francesa vinda do termo “*entrepreneur*” que significa “aquele que assume riscos” ou “aquele que entra em brigas”. Seu conceito consiste em pessoas que estão dispostas a assumir riscos e desvincular-se do receio de se apropriar de novos desafios.

Conformemente Pombo (2015), ser empreendedor significa, acima de tudo, ser um realizador que gera novas ideias através da conformidade entre criatividade e imaginação. O corpo social atual é muito mais aberto à figura da mulher empreendedora, se comparada às configurações da sociedade anteriormente, embora em determinadas situações a posição de referência feminina nos negócios ainda represente uma maneira de lidar bastante conservadora. Independentemente das convicções e doutrinas, o fato de, em 2010, a população brasileira haver elegido uma mulher como Presidente da República representa a aceitabilidade da mulher como gestora de grandes negócios e no mercado de trabalho, CARREIRA; *et al.* (2015).

EMPREENDEADORISMO FEMININO NO SEGUIMENTO DE MODA

Segundo Alves (2014), algumas mulheres renunciam de seus empregos por um período de tempo pelo fato de não conseguirem se adaptar à dupla jornada de trabalho enquanto seus filhos ainda estão pequenos, e ao decidirem retornarem ao mercado optam por abrir um negócio próprio. No mesmo âmbito a autora nota que através do empreendedorismo há uma possibilidade que proporcionaria gerar trabalho ao público feminino e consequentemente renda e através disso oferecer independência financeira e estabilidade além da flexibilidade de horários, possibilitando às mulheres que geralmente possuem duplas jornadas de trabalho conseguirem administrar suas vidas de dona de casa juntamente a vida profissional. (ALVES, 2014)

Conforme SEBRAE (2019), as mulheres que são MEI estão envolvidas predominantemente em atividades relacionadas à beleza, moda e alimentação. Pode-se dizer que o papel da mulher brasileira esteve influenciado pelo discurso ideológico da “costura” como “coisa de mulher” (SIMILI; FRASQUETE, 2017, p. 270). Ainda comentam que às mulheres eram designadas a serviços como costurar e bordar, conhecidos como prendas domésticas e que eram costumes ensinados

entre a geração feminina.

Ser empreendedora no universo da moda proporcionou maior facilidade por se tratar de uma área em que as mesmas estão familiarizadas e possuem mais conhecimento. Um dos motivos é pelo público-alvo ser feminino, dessa forma a conexão é instantânea (Soares, 2021). Segundo a autora é difícil para a mulher tomar a decisão de empreender, pois além das dificuldades em empreender, ainda é necessário lidar com as barreiras que carrega no seu inconsciente. São diversos riscos existentes, não só pela empresa, mas também em sua vida pessoal. O conjunto social não está ápto e, muito menos, habituado com a figura feminina como protagonista de empresas, mas atuar no ramo da moda, que é de predominância feminina, simplificou o processo.

METODOLOGIA

Com base no objetivo do presente trabalho, decidiu-se pela realização da pesquisa quali-quantitativa. “A pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos” (SCHNEIDER, FUJII; CORAZZA; 2017; p. 570).

Como objeto de estudo deste trabalho serão utilizados como instrumento de coleta de dados questionário e entrevistas semiestruturadas. As participantes da pesquisa serão 20 mulheres empreendedoras que atuam no segmento de moda no município de Três Rios, ressaltando que todas possuem uma dupla jornada de trabalho. Será considerado como critério de exclusão as mulheres empreendedoras que possuem um dupla jornada de trabalho e atuam no segmento de moda no município de Três Rios que apresentarem algum vínculo familiar com a equipe de pesquisa como meio de mitigar conflito de interesse na pesquisa.

O questionário será realizado através do Google forms, visando preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa de acordo com a Carta Circular nº 01 de 2021, com 15 perguntas baseadas na percepção dos desafios do empreendedorismo feminino junto à dupla jornada de trabalho. Após a aprovação do CEP o questionário será validado pelo preenchimento de três alunas do curso de Administração da Univértix Trirriense como meio de verificar o tempo

médio de resposta e mitigar ambiguidades na elaboração das perguntas. A entrevista será feita logo após, com perguntas semi-estruturadas para uma amostra de cinco mulheres do grupo respondente ao questionário, selecionadas posteriormente a uma pré-análise dos dados obtidos pelo questionário, considerando as respostas das mulheres que possuírem maior tempo de atuação no empreendedorismo do ramo de moda.

Esta pesquisa obedecerá às questões éticas de pesquisa com seres humanos presentes na Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Antes da realização do questionário, as participantes serão convidadas a uma participação voluntária e à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As participantes selecionadas para a entrevista serão convidadas e solicitadas novamente a assinar o TCLE antes da realização da entrevista. Destacam-se, ainda, o direito ao anonimato, onde os sujeitos não serão identificados, e o de desistirem de sua participação em qualquer momento da realização da pesquisa.

Por fim será apresentada uma análise dos dados obtidos na presente pesquisa em comparação aos conceitos apresentados sobre a influência da dupla jornada no empreendedorismo feminino, utilizando para isso a Análise de Conteúdo de Franco (2007)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos os resultados e discussões da pesquisa quantitativa que se concentra na percepção das empreendedoras em relação ao desafio da dupla jornada. A análise dos dados coletados oferece insights valiosos sobre como as empreendedoras percebem e lidam com as complexidades dessa dualidade de papéis, que envolve a gestão de seus negócios e responsabilidades familiares. Este estudo busca aprofundar nossa compreensão das experiências das mulheres empreendedoras, identificando fatores que podem afetar seu sucesso, bem como os recursos e estratégias que desenvolvem para superar os desafios da dupla jornada.

À medida que mergulhamos nos resultados, examinaremos tendências, relações e implicações significativas, contribuindo assim para a discussão em curso

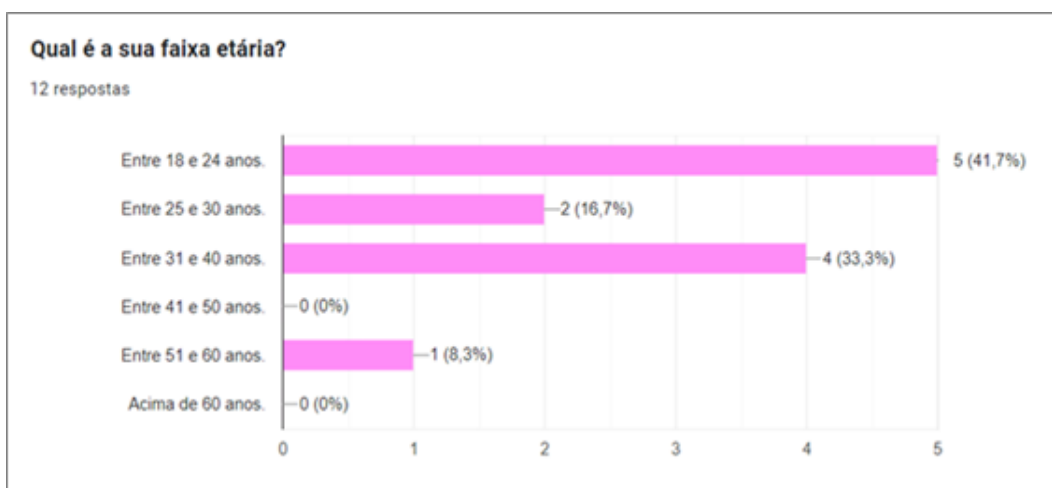
sobre o empoderamento econômico das mulheres e o fomento do empreendedorismo feminino no segmento de moda.

A seguir, apresentaremos através de gráficos, os resultados obtidos até o presente momento, onde demonstraremos as características das empreendedoras entrevistadas. Vale ressaltar que essa pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento.

Sobre faixa etária:

O primeiro ponto da entrevista refere-se a identificação da faixa etária das entrevistadas, conforme gráfico apresentado:

Gráfico 01: Identificação da faixa etária:



Fonte: Questionário elaborado pelos autores (2023)

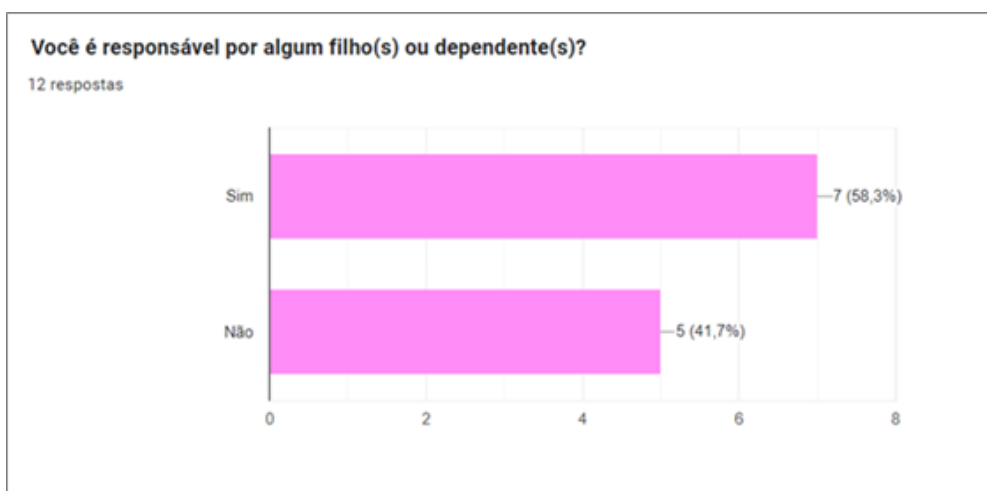
Neste aspecto, a pesquisa demonstra que a maioria das mulheres que responderam o questionário (11 empreendedoras) encontra-se dentro da faixa etária entre 18 a 40 anos, enquanto que apenas 1 empreendedora encontra-se na faixa entre 51 e 60 anos. Dentro da faixa etária de 18 a 40 anos, 41,7 % possui entre 18 a 24 anos, 16,7% possui entre 25 a 30 anos e 33,3% possui entre 31 a 40 anos. Através dos resultados podemos perceber que as empreendedoras locais em sua maioria são jovens e que este número demonstra semelhanças estatísticas em relação ao empreendedorismo feminino nacional, onde, segundo dados da pesquisa Perfil das Mulheres Empreendedoras, desenvolvida pelo SEBRAE (2021), destaca-se que “as mulheres empreendedoras tem um perfil mais jovens do que os homens empreendedores”.

Segundo Corrêa, Pinto e Faria (2021) ainda sobre uma reflexão do perfil nacional das mulheres empreendedoras, é possível entender que 67% das mulheres empreendedoras estão nesta faixa etária entre os 18 e 40 anos, número maior do que entre os homens da mesma faixa etária. O que representa um considerável quantitativo nacional que demonstra que o empreendedorismo tem se tornado cada vez mais tendência.

Sobre responsabilidade familiar:

No segundo questionamento, foi possível identificar, conforme gráfico 02, que a maioria das entrevistadas possuem filhos ou dependentes (58% das entrevistadas).

Gráfico 02: Dependentes:



Fonte: Questionário elaborado pelos autores (2023)

Das 12 respostas já obtidas na pesquisa, 58,3% das empreendedoras são responsáveis por algum filho ou dependente e 41,7% não possuem nenhum dependente. Os dados obtidos reforçam a informação que consta no GEM (2016), e que mostram que há uma quantidade significativa de mulheres que, mesmo com a responsabilidade de cuidar dos filhos e/ou dependentes, necessitam ou decidem por empreender.

Embora numa perspectiva geral, o empreendedorismo apresenta desafios e obstáculos intrínsecos para os empreendedoras, quando se trata das mulheres empreendedoras, Teixeira e Bonfim (2016) reconhecem que elas enfrentam dificuldades adicionais ao tentar equilibrar seus negócios com suas

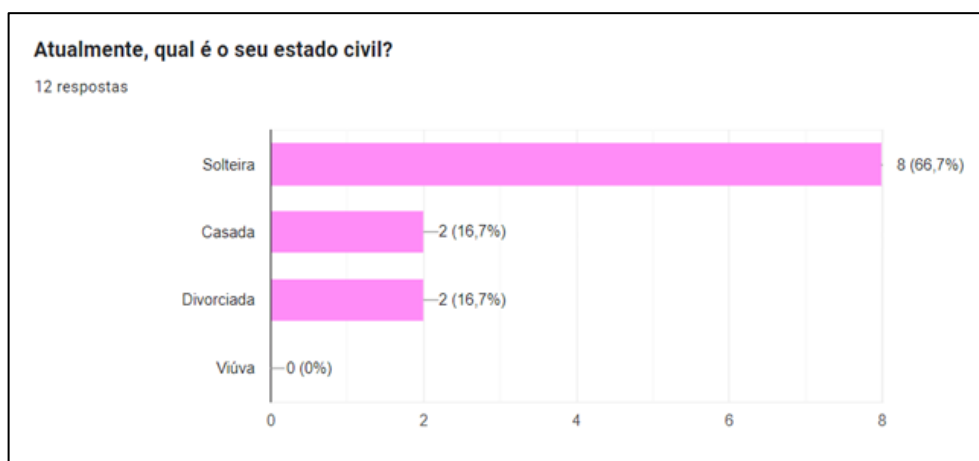
responsabilidades familiares – como cuidar dos filhos - buscando harmonizar efetivamente seus diversos papéis.

Muitas vezes, essas mulheres se sentem frustradas e culpadas ao lidar com essa dualidade. O equilíbrio entre família e trabalho pode ser frequentemente ser percebido como um obstáculo ao sucesso das mulheres empreendedoras, entretanto para algumas delas, os filhos ou a família podem servir como uma fonte de estímulo, apoio e motivação, conforme apontado por Araújo, Mesquita & Matos (2020).

Sobre estado civil:

Quando questionadas sobre seu estado civil, conforme gráfico 03, é possível perceber que 66,7% das entrevistadas são solteiras e 16,7% divorciadas. Enquanto que também 16,7 % são casadas.

Gráfico 03: Estado Civil:



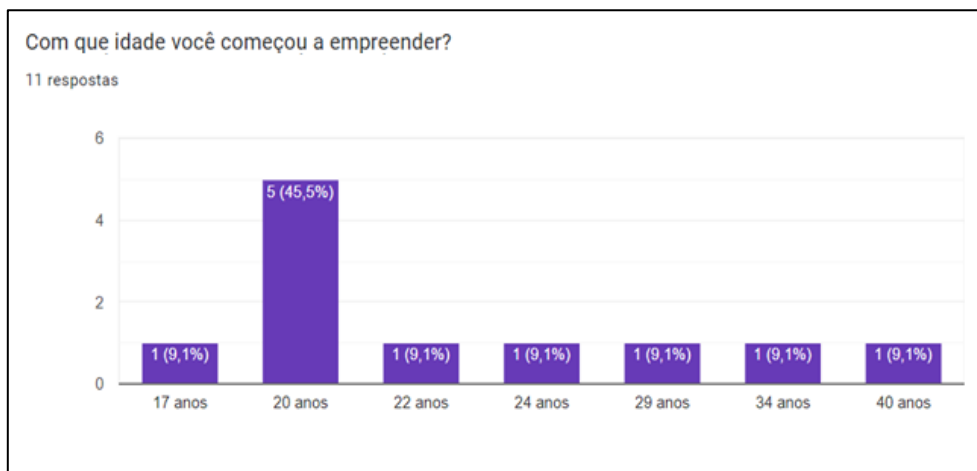
Fonte: Questionário elaborado pelos autores (2023)

Este importante dado pode representar como muitas empreendedoras, em diversos casos com filhos ou dependentes, precisam conciliar o seu empreendimento com responsabilidades domésticas de maneira individual, sendo estas empreendedoras as únicas responsáveis por despesas e manutenção da casa. Todavia, nos estudos conduzidos por Patrick, Stephens e Weinstein (2016), é destacado que o gerenciamento do tempo pode se revelar uma vantagem para mulheres empreendedoras solteiras, ao passo que, para as mulheres casadas, pode representar uma desvantagem. Isso ocorre devido às responsabilidades familiares em excesso, que podem sobrecarregar as mulheres casadas e à existente falta de

incentivo do marido em muitos casos.

Sobre o início do processo empreendedor:

Gráfico 04: Idade em que começou a empreender:



Fonte: Questionário elaborado pelos autores (2023)

De acordo com o exposto, 45,5% das empreendedoras começaram a empreender aos 20 anos e os outros 54,5% estão divididas igualmente entre as idades de 17, 22, 24, 29, 34 e 40 anos. Este gráfico foi criado pelos autores da pesquisa, após uma das entrevistadas responder o ano em que começou a empreender “2008”, e não a idade com que começou. Os autores analisaram juntamente com a resposta individual da participante, obtida no primeiro gráfico e concluíram que a mesma iniciou sua carreira empreendedora entre 16 e 25 anos.

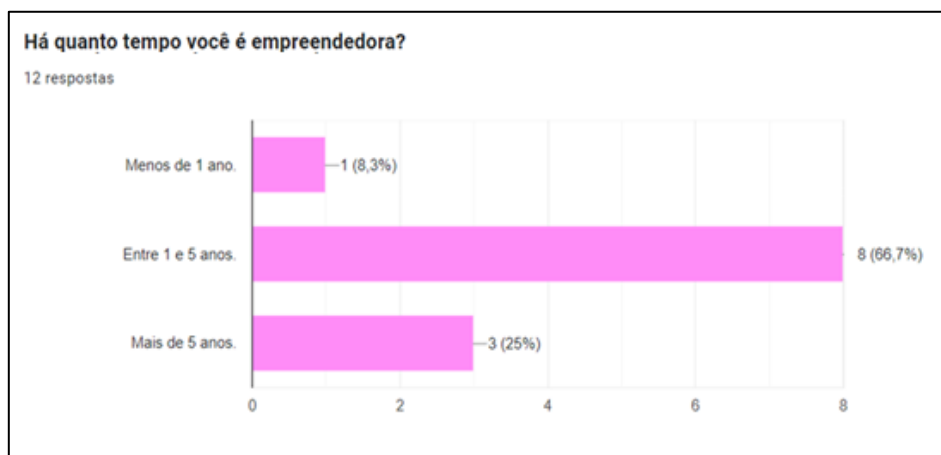
Sobre o tempo em que empreendem:

No que refere-se aos aspectos relacionados ao tempo de empreendimento, conforme gráfico 05, é possível perceber que dentre as respostas já obtidas, 66,7% das empreendedoras iniciaram seus negócios entre 1 e 5 anos; 25% empreendem há mais de 5 anos; e apenas 8,3% das entrevistadas, empreendem a menos de 1 ano.

Um dado extremamente relevante e dubio, se considerado que muitos empreendimentos no Brasil, principalmente em regiões fora dos grandes centros, não chegam aos 5 anos de vida (SEBRA, 2021), e, que, ao analisar os dados apresentados no gráfico – percebe-se uma diminuição na porcentagem de empreendimento após 5 anos de abertura do negócio – fator este que demonstra

uma preocupação, pois, apesar destas mulheres estarem no mercado empreendedor atualmente, o risco de que prováveis dificuldades possam interferir na capacidade de se manter o empreendimento por muito tempo precisa ser considerado (CAVALCANTE, 2018).

Gráfico 05: Sobre o tempo em que empreendem:



Fonte: Questionário elaborado pelos autores (2023)

Expostas tais reflexões, é possível questionar sobre como para estas mulheres é essencial a busca por capacitação e ferramentas que demandem prospectar o crescimento do seu(s) negócio(s). Segundo Cavalcante (2018) o empreendedorismo feminino vem ganhando força no Brasil, as mulheres buscam não apenas melhoria no aspecto financeiro, mas também uma maior participação e representação no mercado e na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa encontra-se em desenvolvimento, e na segunda etapa a mesma demonstrará as dificuldades dessas mulheres em conciliar as atividades do empreendimento e as demandas domésticas e familiares. Até o presente momento, com os dados coletados, podemos presumir que muitas mulheres começam a empreender bem jovens, solteiras e com pelo menos um filho/dependente. Por sua vez, podemos entender que uma rede de apoio é importante, pois proporciona suporte emocional, social e prático em momentos de necessidade, ajudando a enfrentar desafios, compartilhar responsabilidades e promover o bem-estar. Segundo Franco (2014) a determinação para perseguir objetivos, alcançar metas e

superar dificuldades, são características fundamentais das empreendedoras, mas também é inegável que a vida particular das empreendedoras é afetada de modo diferenciado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gizelda Rodrigues de. FREITAS, Josiane Machado Fagundes. SOUZA, Nayara Aryan Melo. O papel histórico da inserção da mulher no mercado de trabalho e sua dupla jornada. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 11, Vol. 04, pp. 76-97. Novembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/insercao-da-mulher>. Acesso em: 15 mar. 2023

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde, **Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016**; Publicada no DOU nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46 Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581 Acesso em: 03 Fev. 2020.

CAVALCANTE, Josilâne Santos. **EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB**. SOLÂNEA-PB: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15410?locale=pt_BR. Acesso em: 07 out. 2023.

CARREIRA, Suely Da Silva et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. 2. ed. Florianópolis - SC: **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, 2015. 6-13 p. v. 5. ISBN 2237-4558. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3504/350450617002.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FEITOSA, Lianna Cristina Mota. **A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO CENÁRIO ATUAL**. MONTE CARMELO - MG: CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO- UNIFUCAMP, 2020. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/589/1/Importanciadoempreedori smo.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.

FONSECA, M. F. S. A inserção das mulheres no mercado de trabalho como uma exigência do capital e a divisão sexual do trabalho. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 90-101, 2015. DOI: 10.11606/extraprensa2015.107635. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/epx17-a07>. Acesso em: 7 out. 2023.

FRANCO, Michele Maria Silva. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas**. GOIÂNIA: Associação nacional de estudos em empreendedorismo e gestão de

pequenas empresas, 2014. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/333.pdf> . Acesso em: 06 out. 2023.

FRASQUETE, D. R.; SIMILI, I. G.. **A MODA E AS MULHERES: AS PRÁTICAS DE COSTURA E O TRABALHO FEMININO NO BRASIL NOS ANOS 1950 E 1960.** História da Educação, v. 21, n. 53, p. 267–283, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/60209>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo (2016)**. Curitiba: IBQP, 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

GOUVÊA, Anna Beatriz Cautela Tvrzká De; SILVEIRA, Amelia; MACHADO, Hilka Vier. Mulheres empreendedoras: compreensões do empreendedorismo e do exercício do papel desempenhado por homens e mulheres em organizações. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n.2, p. 32-54, 2013. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/60/53>. Acesso em: 25 abr. 2023.

NÚMERO DE MULHERES EMPREENDEDORAS NO BRASIL CRESCE E CHEGA A 10,3 MILHÕES. **Jornal Hoje**, 08 de mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/08/numero-de-mulheres-empendedoras-no-brasil-cresce-e-chega-a-103-milhoes.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2023

OLIVEIRA, Brunna Alves De; PAIVA, Viviane Veríssimo De; RAMOS, Ana Caroline Salviano. **EMPREENDEDORISMO FEMININO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS E AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR EMPREENDEDORAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA –PB**. Centro Universitário de João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/55109/32912>. Acesso em: 25 abr. 2023.

POMBO, Adriane Alvarenga Da Rocha. **O QUE É SER EMPREENDEDOR**. SEBRAE - DF, 2023. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EE_EAD6407D759003256D520059B1F8/\\$File/NT00001D9A.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EE_EAD6407D759003256D520059B1F8/$File/NT00001D9A.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias Dos Santos; LUZ, Rosangela Cardoso Da. **A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO. E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**. Ano 02, número 2, Agosto de 2013 ISSN 2238-8605, Link de acesso: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170427174519.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SANTOS, Renaura Vieira Sales . **INFLUÊNCIA DO TRABALHO DOMÉSTICO NAS RELAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES**. João Pessoa: Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicid.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2975/1/RENAURA%20VIEIRA%20SALES%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

SANTOS, Taená Cristine Dos. **A VULNERABILIDADE DO MERCADO DE TRABALHO DA MULHER**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2017. Disponível em:

<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/d49e09b0-7092-4714-8ca3-9c3ad4d43082/content>. Acesso em: 25 abr. 2023.

TAVARES, Sônia Prates Adonski. **A EVOLUÇÃO DA MULHER NO CONTEXTO SOCIAL E SUA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO**. UNIJIÚ - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2831/MONOGRAFIA%20-%20SONIA%20TAVARES%20-%20UNIJUI%20-%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20DA%20MULHER%20-%202012.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ZART, Paulina Ely. **A DUPLA (OU MÚLTIPLA) JORNADA DE TRABALHO FEMININA E O PRINCÍPIO DA IGUALDADE: REFLEXÃO SOBRE A SUBMISSÃO DA MULHER E A DIVISÃO DESIGUAL DO TRABALHO DOMÉSTICO**. UNIVATES - UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI, 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/d49e09b0-7092-4714-8ca3-9c3ad4d43082/content>. Acesso em: 25 abr. 2023.